

# O AMIGO.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

DO

# HOMEM, E DA PATRIA

+++++  
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,  
qui ne voit que lui dans la Nature.  
+++++

Subscreve-se a 500 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

## INTERIOR.

Por artigos de libello de injuria por abuso de liberdade da Imprensa, diz a Meza da Santa Casa da Misericordia desta Cidade por seu Procurador contra o author da correspondencia inserida no Periodico Amigo do Homem, e da Patria Numero 79 designada com asteriscos, nesta e na melhor forma e via de Direito.

E. S. N.

10.

P. Que he falço não se ter observado o Termo que em principio menciona o Author da Correspondencia, quanto á publicação por isso que se se não houvesse feito público que a Santa Casa tinha de fazer os dois predios de que alli se trata, nem apparecerião em Meza os requerimentos de dois pertendentes, nem o mesmo Author da Carta diria (como diz a paginas 5) que em 25 de Fevereiro do presente anno correrá a noticia de que a Santa Casa pertendia edificar dois lanços de casas.

20.

P. Que he igualmente falço dizer-se, que se havia feito declaração á Meza de que: constando haver quem se encarregasse da obra

por 3,700\$ reis; havia quem se propezesse a fazer-la por menos 700\$ reis; pois tendo concorrido somente os dois pertendentes mencionados, que sem outra alguma declaração pedião simplesmente que se fizesse publico por Editaes a resolução da Mesa, a fim de ver se apparecião emprehendedores, que mais vantagens offerecessem na construcção dos predios, se deu a preferencia aos Mestres Lauriano Antonio Dias e Antonio Alves de Oliveira, não só por ser a quantia de 3,700\$ reis por elles exigida e tratada com os Procuradores da Casa a mesma porque se havia já effeitua-do empresa igual, e como tambem por serem pessoas peritas em seus officios, activos, e de boas contas; indefrindo-se com toda a justiça o requerimento dos segundos, por ser hum delles, alem de pessima conducta e geralmente notoria, tambem já conhecido por experiencia da Irmandade como lesivo aos interesses da Santa Casa, e muito demorado, na promptificação de seus trabalhos.

30.

P. E he finalmente de todo calumniosa e o mais atacante possível a exclamação, que quasi no fim da correspondencia faz seu Author contra a probidade e credito das pessoas encarregadas da direcção dos negocios



da Santa Casa, quando he bem notorio o zelo que constantemente tem mostrado a Irmandade pelos interesses da mesma Santa Casa; a economia com que procura administra-la sem cahir na horrivel falta da mesquinhez; e por ultimo a imparcialidade com que tem constantemente deliberado em materias de pretensões.

Eis-aqui pois, Integres e respeitaves Juizes, clara e concisamente manifesta a Calumnia com que tão impudentemente se ousou perante o Publico atacar o credito de huma Corporação de Cidadãos probos e honestos: torna-se por tanto de devêr, e geral interesse coartar as funestas temeridades da maledicencia, que assim como impune dará sempre lugar á desordem, e á perturbação das Leis Sociaes; assim tambem pelo contrario sendo reghassada e punida, restabelecerá a paz e segurança que deve reinar na Sociedade.

Não vos atterreis com as idéas de que fcareis mal vistos de vossos Constituintes por haverdes assignalado vossos primeiros trabalhos com a condemnação de hum Cidadão; porque seria isso obrar não segundo os infalliveis preceitos de rectidão, sem comparcialidade e respeito humanos, que devem desaparecer de tão respeitavel Tribunal huma decisão baseada sómente na verdade, dictada pela sã consciencia, destituida de paixões, e finalmente digna de tão esclarecidos e conspiciuos juizes occupa hoje a expectatita do Publico; a honra offendida assim o pede, a razão o dicta; e o equilibrio do sagrado direito da liberdade de pensar o exige para sua maior vantagem; e publica felicidade—  
Procurador Vicente Ferreira Gomes—

Está conforme. O Escrivão da Ouvedoria

*Luis Manoel Gonçalvez Lages.*

N. B Fomos notificados para responder no dia 27 de Junho ás 10 horas pelo mesmo Escrivão em 9 do mesmo mez ás 9 h. A. M.

*Revista dos esforços e dos progressos dos Povos nestes 25 annos ultimos.*

*Continuado do Numero 129.*

A Sorte da Hespanha he muito mais horrosa. A mais orgulhosa das Nações se havia

ensoberbecido com os applausos da Europa por sua resistencia a Napoleão. Alem dos Pyrinéos, o fanatismo se tinha unido com a Liberdade para defender a patria; no resto da Europa os partidos dos dous systemas, progressivo e retrógrado, tinham concordado celebrando os successos que os Hespanhoes devião mais ainda ao seu clima, e á sua pobreza, do que aos seus talentos e a sua bravura. Todas as paixões estavam excitadas na Peninsula, mas obedecião a duas impulsões oppostas. A Hespanha não podia repousar, nem na sua antiga barbaridade, no reinado de todos os abusos, cheia de ignominia, nem avançar; tanto suas diversas classes estavam em desharmonia. Tentou todavia huma revolução; não a manchou com crimes, mas não a assignalou com algum grande desenvolvimento nacional de talento, ou de capacidade. A classe unica que tinha já feito progressos, queria ainda faze-los; a grande massa que tinha sido retida por seculo no habito da ferocidade, da ignorancia, e da dependencia, repulsava com horror estúpido o adiantamento da moral, da luz, e da liberdade. A população não comprehende o bem que lhe querem fazer, senão depois de ter entrado no goso desse mesmo bem: os revolucionarios devião pois, antes de tudo associar-la aos beneficios da revolução, mas não tinham reservado a si esse poder. Confundindo o equilibrio que mantém as instituições com a victoria que as funda, aniquilarão o governo, do qual não ousarão apoderar-se; agrilhoarão o principe, sem se reservarem meio algum de satisfazer ao Povo. Logo que forão atacados, sucumbirão, porque não tinham na retaguarda a Nação; e essa população que não souberão ganhar, reina hoje sobre elles. Ninguem se illuda; a Hespanha chegou hoje ao periodo da revolução Franca, que não podemos contemplar sem horror, ao reinado do que ha de mais feroz em a nação; mas chegou a esse ponto por caminho opposto ao que seguirão os Francaes: a tyrannia da mais baixa classe he o resultado de huma contra revolução feita pelos ministros dos reis com o pretexto, e sem duvida tambem com a intenção de servirem a causa Real. Falla-se de huma sama-

ilha furiosa; ella só tem o furor da fraqueza. Os criados da Corte, que conhecem sua nullidade, tem por toda a parte procurado huma força; não tem achado outra senão o furor estúpido da população: tem querido ella apoiar-se, lisonjeão-a, gabão-se de parilhar suas paixões; mas he fazer muita heura a camarilha julga-la apaixonada: ella he o que sempre foi, intrigante e objecta diante do poder do dia; e este poder do dia, ella bem o sabe, não habita já no palacio, mas sim nas encrusilhadas.

Todavia, o triumpho dos retrógrados tem sido tão completo na Hespanha, que elles mesmos se espantão. Tudo quanto era respeitavel foi pizado; a religião está submettida a huma deshonra, que até agora não soffrera; he chamada como auxiliadora da policia, e os depositarios dos segredos das confissões são notificados para denunciarem á authoridade os pensamentos secretos dos seus penitentes. He extranho que a corte de Roma não tenha protestado contra este decreto sacrilego: unca tão funesto golpe se deu ao seu poder. Finalmente o terror Hespanhol deshonra os tribunales e os sacerdotes: por parte lhe pedem proseripções em vez de sentenças, e a authority não faz mais do que repetir a linguagem dos ferozes chefes dos facciosos.

Mas por maior dor que nos deva causar a sorte de trez Nações illustres, nem por isso desesperemos dessas mesmas Nações: o genero humano marcha, em quanto ellas recuão; elle continuará a marchar; elle as levantará, e as arrastará consigo em sua carreira.

Finalmente na Europa existe a Grecia, essa Grecia gloriosa, que, gemendo sob a mais cruel oppressão, procurou primeiro a virtude no sacrificio de todos os seus interesses para conservar o christianismo, a instrucção na communicação com as nações da Europa, e bem depressa será devedora da liberdade a huma e outra daquellas. A Grecia he hum vivo testemunho de que os dias de heroismo não são passados, e que nações as mais fracas, quando tem huma vontade firme, são senhoras de sua sorte. O que he que querem pois esses que fazem vottos contra a Grecia? Quererão elles promover a

apostasía? Os Turcos na verdade recompenção o apóstata, concedendo-lhe a absolvição dos crimes antes committidos, a herança de sua familia christã a quem elle despoja, e admittindo-o ás honras, e ao poder. Quererão elles que os filhos e as filhas dos Gregos continuem a ficar á discreção dos Turcos para servirem de pasto a seus infames deboches? Quererão elles que a unica distincção accessivel aos Gregos seja aquella que por tanto tempo era só reservada aos Fenicians, a do poder comprado pela perfidia, exercido para a pilhagem, e bem depressa pedido pelo fatal cordão? Quererão que o unico meio de adquirir alguma riqueza na Grecia, o commercio, continue a ser enxovilhado pela avidez e má fé, que elles mesmos reprehendem aos Gregos, e a que estes forão reduzidos pelo excesso da oppressão? Quererão que, fechada qualquer outra vereda ou heroismo, a unica coragem que reste, seja a dos Klephtas ou salteadores? Quererão que toda a distincção entre o justo e o injusto se apague no coração dos subditos, pela venalidade dos Juizes Turcos? O que elles querem conservar, será o estado moral da Grecia, ou o estado de seus conhecimentos? O povo mais engenhoso da terra, aquelle, a quem somos dexedores de tudo quanto sabemos, depois que ficou esmagado pelo governo, a quem hoje procura destruir, não ajuntou sequer huma só descoberta ás riquezas mentaes do genero humano; não fez dar hum passo ás mais innocentes sciencias; como a medecina, a chimica, a historia natural; elle não tem mais, nem literatura, nem escholas, nem academias. E como he que havia de fazer cousa alguma para os progressos communs da nossa raça, quando não se trabalha senão por arreda-lo da civilização, quando não o deixão sequer audar os conhecimentos de que o ultimo dentre nós está de posse?

Talvez á virtude e á intelligencia, essas prerogativas as mais nobres de nossa especie, preferem os amigos dos Turcos vantagens mais materiaes, isto é a paz e a riqueza. E será com effeito a paz da Grecia, que elles querem conservar, lá onde a cimitarra dos Musulmanos he a unica lei, onde huma solda-



desca barbara com porta-se há 4 seculos, como em huma Cidade tomada de assalto, onde as grandes cidades não são mais que ruínas amontoadas; onde as antigas povoações desapparecem, e não são jamais substituidas; onde há 400 annos, nada se tem edificado, nem reparado, nem plantado, nem arroteado; onde a população não chega á vigesima parte do numero de habitantes, que a terra pôde alimentar; onde ao agricultor não resta outra industria possível, mais que o pastorêjo das ovelhas, e cabras nos desertos? Seria de certo calumniar os partidistas do Systema retrógado, o suppôr que elles se houverão de interessar pelos Turcos, e equiparar ao governo Turco aquelle governo que elles defendem. Na verdade, a Europa he unanime em seus votos, bem que a mór parte dos que dispõem das forças della e dos seus thezouros se neguem ao livramento da Grecia. Só em dois paizes da Europa, isto he, no que tem mais liberdade, e no que tem menos de todos, he que se tem visto papeis publicos em favor dos Turcos. Quanto ao *Beobachter* (\*) esse não tem consciencia sua propria, e por isso não se deve pedir conta dos seus pensamentos. Por outro lado, na Inglaterra, mesmo por causa da liberdade publica, os sentimentos mais vergonhosos, as paixões mais infames encontram seus orgãos. Huma vez que há homens, que não querem nem liberdade, nem virtude, nem instrucção, he preciso que haja tambem jornaes, como o *New-Times*, e ás vezes o *Courrier* (Inglês), que fallem por elles. Assim he que nas minas fazem-se respiradoiros para dar passagem ás exhalações mephyticas.

A marcha porém da civilisação não he mais circumscripção á Europa; o universo inteiro della participa; e neste quarto de seculo tem sido prodigioso o seu desinvolvimento. Não fallaremos da *India*, pois que já em outra parte temõs demonstrado (T. 24 pag. 365.) como he que 70 milhões de Indianos começaram a receber da Companhia Inglesa das In-

(\*) Der oesterreichische Beobachter, o Observador Austriaco publicado em Vienna, na imprensa de Strauss.

dias, ainda que com mão mui pouco liberal, os beneficios da cultura Europeia. Não fallaremos dessa colonia da *Nova Gales Meridional*, ainda no berço, ainda enxovalhada pelos impuros elementos de que a compuserão, mas que estabelecida n'hum continente temperado, mais extenso que a Europa coadjuvada pelo vivificante poder da Inglaterra, parece que hum dia hade cobri lo todo inteiro, e mostrar que da escória das cadeas pôde sahir huma nação livre, illustrada e virtuosa. Não fallaremos das colonias destinadas a espalharem a civilisação sobre o vasto continente da *Africa*, e que do *Cabo de Boa Esperança* e de *Serra-Leoa* levarão pouco a pouco ao interior a instrucção e a virtude, para repararem os longos crimes da Europa, e as funestas consequencias do Commercio da escravatura; o destino dellas está ainda involvido no véo do futuro.

(Continuaremos.)

LEILÃO. — Quinta feira continúa o leilão na loja do Sr. Saraira por Antonio Gaffrée. Principiará ás horas do costume.

#### ANNUNCIOS.

Manoel Martinz Silveira encontrando q  
há algumas pessoas dos mesmos nomes, por  
isso d'ora em diante se assignará *Munoel  
Martinz da Silveira Paula*. Porto Alegre 10  
de Julho de 1830.

Os Bilhetes da 3ª Loteria da Santa Casa da  
Mizericordia deste Cidade, achão-se á venda na  
Rua da Praia nas casas dos Srs. João Fer-  
reira de Assis N. 33, — do Sr. Joaquim de  
Souza N. 87, do Sr. Francisco Jozé da Roza  
N. 126, e no Thezoureiro N. 13 e 14.

Quem quizer comprar huma venda que se  
acha na casa N. 1, Rua da Praia, ao pé da  
passage que atravessa o Rio, dirija-se á mes-  
ma, que achará com quem tratar.

Infalivelmente no dia 17 do corrente sahi-  
rá para Monte Video o bom e veleiro Ber-  
gantim Francez *Emma*: quem quizer hir de  
passagem dirija-se aos Srs. Ingres & Ro-  
billard, Rua da Praia, ou ao Capitão a bordo  
do mesmo Bergantim.